

158

RESUMO

PUBLIC
ARCHAEOLOGY
AND HERITAGE
VALUE(S):
LEARNING
FROM URBAN
ENVIRONMENTS IN
CENTRAL BRAZIL¹

Renata de Godoy

¹-Tese de doutorado defendida em março de 2012. Department of Anthropology,
University of Florida/EUA. Orientador: Augusto Oyuela-Caycedo.

A pesquisa buscou compreender a principal razão que motiva grupos classificados como não-descendentes a criar vínculos com patrimônios arqueológicos, uma situação relativamente corriqueira em ambientes que reúnem diversos grupos étnicos e/ou culturais, como em áreas urbanas. Para tanto, foi utilizado um estudo de caso que configurou os dois extremos: um patrimônio com idade muito antiga dividindo espaço com populações recentes, no caso sítios líticos em cidades formadas por migrantes no século XX. O estudo de caso escolhido foi uma área de especial interesse ambiental com mais de dois mil hectares, conhecida como ARIE Parque JK (referida ao longo do texto como Parque), localizada à aproximadamente 20 quilômetros de Brasília, entre as cidades-satélite Taguatinga, Ceilândia e Samambaia no Distrito Federal.

Dentro e fora dos limites do Parque mais de cinco sítios arqueológicos foram registrados entre os anos de 1993 e 2010,

sendo que pelo menos três destes sítios foram classificados como oficinas líticas: duas pré-históricas que podem chegar à datas tão recuadas como 12 mil anos antes do presente; e uma terceira do período histórico (século XIX). Se por um lado os sítios arqueológicos no Parque apresentam comprovada relevância científica, eles também têm como característica comum a baixíssima visibilidade e questionável apelo estético, o que na teoria diminuiria seu apelo público. Porém, na prática, reivindicações de propriedade e de gestão sobre estes sítios têm ocorrido em diferentes níveis desde os anos 1990, envolvendo ações individuais e institucionais. Tais ações incluem desde manifestações diversas relativas à sua salvaguarda e reivindicações de diversos atores para a criação de um museu local para abrigar as coleções; à significativa atenção da mídia durante as escavações; e até mesmo um episódio de pilhagem de um dos sítios. Tais indícios sugerem o claro o interesse do público local sobre o assunto.

A problemática de pesquisa gravitou em torno dos três valores públicos gerados pelos patrimônios culturais: intrínseco, institucional e instrumental. O valor intrínseco é aquele que todos reconhecem, pois ele existe naturalmente em função da significância de um bem cultural, que pode ser científica, histórica, emocional, estética e/ou cultural. Os valores institucionais e instrumentais são também conhecidos como os valores extrínsecos: o primeiro refere-se ao modo como as instituições divulgam e manejam o bem cultural; o segundo refere-se aos benefícios sociais e econômicos gerados pelo patrimônio. De acordo com estudos encomendados para o *Heritage Lottery Fund* do Reino Unido (Hewison & Holden, 2006) tais valores associados devem formar uma pirâmide equilátera em se tratando de benefícios ao público, ou seja, os valores extrínsecos também precisam ser considerados para o planejamento de ações de proteção e preservação patrimonial. Afinal, por que grupos que não têm vínculo histórico aparente se preocupam com o patrimônio arqueológico? O que realmente motivou moradores do Distrito Federal no engajamento pela preservação destes patrimônios culturais? Em decorrência da falta de vínculos históricos foi sugerido como hipótese principal que a apreciação deste patrimônio pelo público ocorria mais pela influência dos valores extrínsecos, e não exclusivamente em função da significância científica do bem cultural.

Para a análise utilizou-se três tipos de dados, que foram confrontados e contrastados para avaliar a importância pública de cada tipo de valor do patrimônio: entrevistas semi-estruturadas e abertas com indivíduos selecionados em quatro categorias (moradores; moradores vinculados à instituições relacionadas; profissionais de instituições relacionadas que residem no Distrito Federal; e profissionais de arqueologia que já trabalha-

ram na área em estudo mas que não residem no local); um amostra selecionada de reportagens de dois jornais locais sobre o Parque e/ou sobre arqueologia; e dados coletados dentro e nas imediações do Parque. O último tipo de coleta foi inspirada em um método conhecido como estudo etnográfico rápido (Low et al, 2005), aplicado em parques na América do Norte com sucesso há mais de uma década. Os valores intrínsecos foram avaliados em separado (neste caso considerando os valores culturais e ambientais, ou seja, relativos aos sítios arqueológicos e ao Parque em si), assim como os valores externos foram avaliados individualmente, considerando especialmente o contexto em que se inserem (nos níveis locais e nacionais visto que a pesquisa foi desenvolvida no exterior).

A tese consiste em seis capítulos, estruturados em função da problemática de pesquisa e divididos de acordo com as hipóteses levantadas; o segundo, terceiro, quarto e quinto capítulos também apresentam análises e conclusões de dados. O primeiro capítulo é introdutório da pesquisa; apresenta justificativa, objetivos, uma introdução ao tema arqueologia pública e ao estudo de caso. O segundo é introdutório do estudo de caso em si, e focou em definições sobre cidades e antropologia urbana, e apresentou a análise de como o Parque é compreendido e valorizado pelo público em contraste com usos registrados através de vestígios materiais em locais específicos dentro do Parque. O terceiro capítulo focou nas relações institucionais ligadas ao estudo de caso, assim apresenta um breve panorama da arqueologia no Brasil, e em seguida das instituições que têm relação direta e indireta com os sítios pesquisados, acompanhados da análise de dados relativos ao valor institucional gerado pelo bem cultural. Este capítulo também apresenta uma discussão sobre a influência da mídia impressa durante pesquisas

arqueológicas e seu poder de formar opinião sobre o assunto, e subsequente análise relativa aos discursos orais e escritos (entrevistas e reportagens). O quarto capítulo discutiu o turismo cultural como o principal valor instrumental gerado pelo bem cultural, e apresentou um panorama sobre o assunto no Brasil e no mundo, e a análise de dados sobre o tema para o Parque e os sítios arqueológicos associados a ele. O quinto capítulo foi exclusivamente sobre o valor intrínseco gerado pelo bem cultural e sua importância pública, e na análise dos dados relativos ao mesmo. Por conseguinte este capítulo também focou a significância científica e histórica do patrimônio em estudo, no caso apresentando uma breve discussão sobre sítios do tipo oficina lítica e o peso de sítios com datas recuadas na América do Sul. O sexto e último capítulo apresenta as conclusões gerais da pesquisa, e os desdobramentos locais que ocorreram após o levantamento de dados em 2008.

A pergunta levantada era sobre a razão, ou o 'porquê' da associação do público com o bem cultural. A análise dos dados claramente indica a antiguidade como motivador tanto para moradores locais quanto para especialistas, dado reforçado pela mesma ênfase dada nas reportagens de jornais. Assim, concluiu-se que a significativa antiguidade dos sítios líticos foi o que criou seu apelo público, e não essencialmente por influência dos seus valores extrínsecos como foi sugerido na hipótese principal. Em contrapartida, a maneira pela qual o público tem reagido é associada aos valores extrínsecos devido à grande influência institucional sobre o objeto, o que traduz 'como' o público vem se apropriando destes patrimônios. O valor instrumental representado por um possível aproveitamento turístico, em contrapartida, é apenas retórico e não influenciou a opinião pública. Como apontado an-

teriormente, o que a pesquisa provou foi a indissociável a relação entre os valores intrínsecos e extrínsecos como geradores de benefícios ao público, sejam estes a médio ou longo prazo. Dependendo de cada contexto um valor pode se sobressair mais que o outro (como neste estudo de caso o valor instrumental assumiu importância menor frente ao outros), o que reforça mais uma vez a importância de se conhecer profundamente cada contexto para acessar o real valor público de um patrimônio arqueológico, seja em ambientes urbanos ou rurais, em núcleos de descendentes ou não.

A tese (Godoy, 2012b) foi defendida na Universidade da Flórida em Março de 2012. O doutorado foi integralmente financiado pelo CNPq através de uma bolsa individual no exterior (GDE), e parte da coleta de dados no Brasil foi financiada pela bolsa *Tinker Research Grant*, concedida pelo *Latin American Center/ University of Florida*. Esta pesquisa também pode ser acessada em uma versão na qual o banco de imagens foi compactado (Godoy, 2012a), e seus desdobramentos serão em breve também disponibilizados em português e em revistas especializadas. *SB*

REFERÊNCIAS:

- GODOY R. 2012a *Assessing Heritage Values: Public Archaeology in Brasília*. Saarbrücken, LAP Lambert Academic Publishing. 252 pp.
- GODOY R. D. 2012b *Public Archaeology and Heritage Value(S): learning from urban environments in central Brazil*. Tese de Doutorado. Gainesville, Universidade da Flórida. 303 pp.
- HEWISON R. & HOLDEN J. 2006 Public value as a framework for analysing the value of heritage: the ideas. In: CLARK, K. (ed.), *Capturing the Public Value of Heritage: the proceedings of the London conference*. Swindon, English Heritage, pp. 14-18.
- LOW S. M.; TAPLIN D. & SCHELD S. 2005 *Rethinking urban parks: public space and cultural diversity*. Austin, University of Texas Press. 226 pp.
-